RAIANE SOUZA RIBEIRO DA SILVA

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Feira de Santana

2022

Raiane Souza Ribeiro da Silva

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.ª Me. Minéia Araújo Carneiro Bastos

Feira de Santana

2022

RAIANE SOUZA RIBEIRO DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Feira de Santana, 08 de Fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

PROF.ª ME. MINÉIA ARAÚJO CARNEIRO BASTOS

(ORIENTADORA)

PROF.ª ESP. MARCELA CARNEIRO RAMOS

(CONVIDADA)

ENF.ª ESP. LUDIMILLA ALEIXO SANTIAGO

(CONVIDADA)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM

COREN - CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM

COVID-19 - CORONAVÍRUS

EPI - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

ESPII - EMERGÊNCIA PÚBLICA DE SAÚDE DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL

ICN - INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

SARS-CoV-2 - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE CORONAVÍRUS

SUS - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

## LISTA DE QUADRO

**Quadro 01 -** Caracterização dos artigos incluídos na revisão bibliográfica .....12

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ..... 8
2 MÉTODOS ..... 10
3 RESULTADOS ..... 11
4 DISCUSSÃO ..... 16
4.1 PANDEMIAS ..... 16
4.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO ..... 19
4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO E EXPOSIÇÃO NO ENFRETAMENTO DE PANDEMIAS ..... 22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 24
REFERÊNCIAS ..... 26

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

RAIANE SOUZA RIBEIRO DA SILVA [1]

MINÉIA ARAÚJO CARNEIRO BASTOS [2]

## RESUMO

**Introdução:** A partir de dezembro do ano de 2019 passa a circular no mundo um novo vírus de alta patogenicidade e de rápida proliferação, atualmente denominado coronavírus SARS-CoV-2. Em março do ano de 2020 a Organização Mundial de Saúde define a situação como pandemia e então passamos a vivenciar uma grande crise sanitária de importância mundial. Em vivência do atual contexto pandêmico, a importância do enfermeiro vem sendo evidenciada por representar e ser considerado a linha de frente desta pandemia e coincidentemente no ano de valorização da enfermagem, o mundo passa a reconhecer a importância desta categoria para saúde**. Objetivo:** Discutir a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento de pandemias, elencando as principais ações desenvolvidas por estes profissionais e os riscos de exposição nos quais estão submetidos. **Métodos:** Revisão de literatura do tipo integrativa de abordagem qualitativa, sendo um estudo exploratório, através de pesquisas realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Ministério da Saúde, utilizando os descritores de acordo com o DeCS (Descritores de Ciências da Saúde), entre os anos de 2013 a 2020, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** O profissional enfermeiro tem papel essencial na saúde, sendo um pilar para o enfrentamento de grandes desafios. Com isso, faz-se necessário a busca pelo reconhecimento desse profissional, a identificação do risco de exposição no qual se encontram submetidos e o tipo de trabalho que é desenvolvido durante uma pandemia**. Considerações finais:** Foi observada a importante contribuição do enfermeiro na defrontação de uma pandemia, a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e capacitação específica.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Atuação. Pandemia. Coronavírus. Atenção Primária.

[1] Graduanda do curso de enfermagem da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF – BA). E-mail: raianeribeiro.enf@hotmail.com

[2] Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF – BA). E-mail: minefsa@yahoo.com.br

## ABSTRACT

**Introduction:** As of December 2019, a new, highly pathogenic and rapidly spreading virus, currently called the SARS-CoV-2 coronavirus, will circulate in the world. In March 2020, the World Health Organization will define the situation as a pandemic, and then we will experience a major health crisis of global importance. In the current pandemic context, the importance of nurses has been highlighted because they represent and are considered the front line of this pandemic and, coincidentally, in the year of nursing valorization, the world starts to recognize the importance of this category for health. **Objective:** To discuss the performance of Primary Health Care nurses during pandemics, listing the main actions developed by these professionals and the exposure risks to which they are submitted. **Methods:** Literature review of integrative type of qualitative approach, being an exploratory study, through research conducted in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), PubMed and Ministry of Health, using the descriptors according to the DeCS (Descriptors of Health Sciences), between the years 2013 and 2020, in Portuguese, English and Spanish languages. **Results:** The professional nurse has an essential role in health, being a pillar for facing great challenges. Thus, it is necessary to search for the recognition of this professional, identify the risk of exposure to which they are subjected and the type of work that is developed during a pandemic. **Final considerations:** The important contribution of nurses in facing a pandemic was observed, as well as the need for improvements in working conditions and specific training.


**Keywords:** Nursing. Acting. Pandemic. Coronavirus. Primary Care.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro do ano de 2019 foram detectados em Wuhan na China os primeiros casos da doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, denominada SARS-CoV-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2)*. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara Emergência Pública de Saúde de Importância Internacional (ESPII), devido à rápida disseminação do vírus por diversos países, no dia 11 de março do mesmo ano a OMS define a doença causada pelo coronavírus como uma pandemia (OPAS, 2020).

Para o enfrentamento da pandemia foi essencial à ampliação do número de unidades de saúde, leitos e profissionais da área. O Sistema Único de Saúde (SUS) conta com a assistência da Atenção Primária a Saúde (APS), porta de entrada preferencial do sistema de saúde e considerada ordenadora para um cuidado integral a necessidade de saúde da população (MENESES, 2020), serviço no qual o

enfermeiro é responsável pelo processo que vai do acolhimento do paciente ao monitoramento do mesmo.

A Atenção Primária a Saúde (APS), comumente é o local primeira escolha para atendimento, sendo capaz de solucionar com resolutividade cerca de 80% a 90 % das demandas de saúde de um indivíduo ao logo da sua vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a APS deve garantir que as pessoas possuam acesso aos serviços saúde, identificar os fatores determinantes que implicam na saúde da população e melhorar a saúde das famílias e comunidade (OPAS, 2019).

Dentre as principais assistências prestadas pelo enfermeiro, é destacável o papel desenvolvido na APS, serviço no qual o profissional é responsável por desenvolver um cuidado integral e ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e cuidados de forma paliativa (SCHNEIDER; PEREIRA; FERRAZ, 2020). Consequentemente, para o enfretamento de uma pandemia é necessário prestar uma atenção individual e um cuidado com abordagem específica para cada paciente e comunidade de forma geral (MARTUFI et al., 2020).

Diante do atual cenário na saúde, a importância do profissional enfermeiro vem sendo evidenciada mediante o enfrentamento da presente pandemia. No ano de valorização da enfermagem, as mudanças provocadas pelo coronavírus destacaram o protagonismo de um exército de pouco reconhecimento, apesar de a enfermagem brasileira ser representada por 2.283.808 de profissionais (COFEN, 2020), que são o alicerce do sistema de saúde, (SOARES et al., 2020).

Contudo, a categoria profissional encontra-se diante uma pandemia, cenário que emerge desafios, nos quais requerem adaptações das práticas de atendimento e gerenciamento de cuidados. Os enfermeiros por representarem a linha de frente do atendimento desses pacientes, tornam-se vulneráveis e expostos ao risco de contaminação. Portanto, esta revisão de literatura tem como objetivo discutir a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento de pandemias, elencando as principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro e destacando o risco de exposição deste profissional no contexto pandêmico.

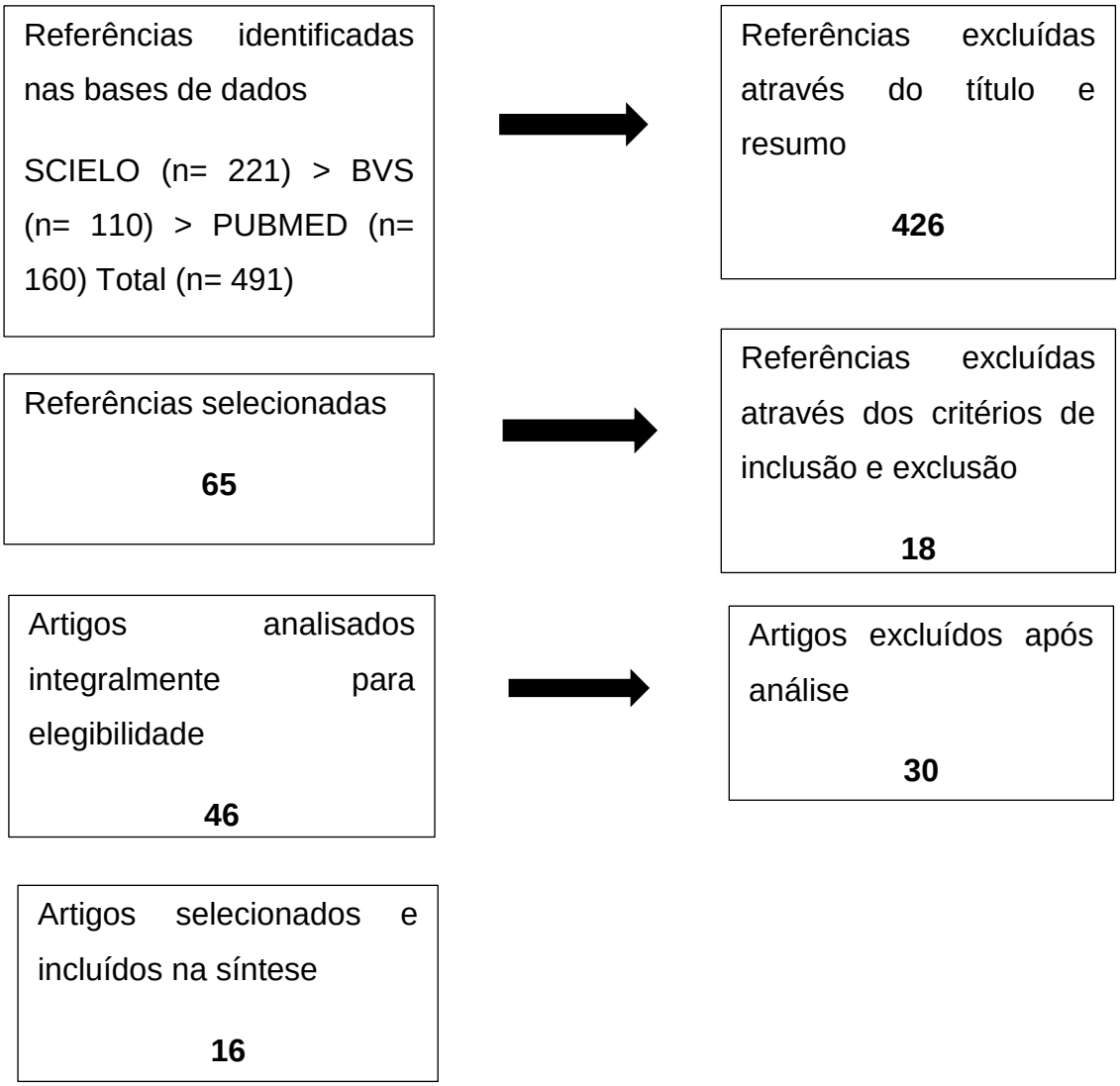
## 2 MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de abordagem qualitativa, sendo um estudo exploratório, onde foi utilizada bibliografia virtual, com apreciação qualitativa intrínseca referente ao tema em questão. Esta pesquisa tem como finalidade discutir a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia, elencando as principais ações desenvolvidas por este profissional e destacando o risco de exposição no contexto pandêmico.

A amostra deste artigo foi advinda de artigos científicos, livros, manuais e notas do Conselho Federal de Enfermagem (COREN), publicações oficiais do Ministério da Saúde e legislação do Governo Federal. Os critérios de inclusão utilizados constituíram em materiais publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, buscados nas seguintes bases de dados e portais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Ministério da Saúde. Onde foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, pandemia, atenção básica e coronavírus.

A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2020 a novembro de 2021. Para a seleção dos artigos, foi efetuada primeiramente a leitura dos títulos dos trabalhos e em seguida o resumo, para que dessa fossem verificadas a afinidade dos artigos em relação à temática do presente artigo, foram excluídos artigos que não se adequavam ao objetivo do estudo. Contudo, os artigos foram selecionados a partir de uma pesquisa booleana empregando os operadores: AND e OR, aplicados os filtros referentes ao ano de publicação 2009-2020.

**Figura 1:** Fluxograma com as etapas de seleção dos artigos




Fonte: Própria autora (2021).

## 3 RESULTADOS

Através da pesquisa realizada nas bases de dados descritas anteriormente na figura 01, observaram-se limitações referentes à temática referente à atuação do enfermeiro durante outras pandemias já vivenciadas pela humanidade, identificou-se inicialmente 491 artigos. Mediante os critérios de elegibilidade das etapas para seleção dos artigos, tendo como objetivo geral a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia, foram seletos 16 artigos para construção desta revisão bibliográfica.

Dos 16 artigos selecionados, 15 são em língua portuguesa, elaborados no Brasil e somente 01 em língua espanhola, elaborado em Portugal. Foram utilizadas também como fontes para elaboração deste artigo, informações advindas de livros, manuais e notas do Conselho Federal de Enfermagem (COREN), publicações oficiais do Ministério da Saúde e legislação do Governo Federal.

Ressalta-se que todos os artigos tiveram sua publicação realizada em revistas, sendo estas, Revista Brasileira de Epidemiologia, Saúde Debate, Gazeta Médica, Enfermagem em Foco do COFEN, Cadernos de Saúde Pública, Revista de Enfermagem Anna Nery, Journal of Nursing and Health e InterAmerican Journal of Medicine and Health.

As categorias profissionais dos autores foram identificadas enfermeiros, mestres, doutores, docentes e especialistas. Após a leitura dos objetivos dos artigos selecionados, foram identificadas similaridades nas temáticas dos contextos abordados contidas no quadro 01, sendo estas: desafios encontrados pelos enfermeiros na pandemia do coronavírus, essencialidade da Atenção Primária a Saúde para o enfretamento da pandemia, necessidade da implantação de novas medidas e melhorias nas condições de trabalho, exposição destes profissionais em contexto pandêmico.

**Quadro 01** – Caracterização dos artigos incluídos na revisão bibliográfica.

| AUTOR/ANO/LOCAL | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVO | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|
| BARRETO, *et al.*, (2020) Salvador | Pesquisa integrativa, qualitativa | Apresentar a necessidade de inciativas urgentes por parte dos agentes públicos para enfrentamento da pandemia | Reconheceu-se a importância de medidas necessárias para redução dos impactos da crise provocada pela pandemia do covid-19 |
| CABRAL *et al.*, (2020) Campinas | Pesquisa descritiva, qualitativa | Evidenciar a contribuição da Atenção Primária a Saúde em cenário pandêmico | Sinalizou-se a essencialidade da Atenção Primária a Saúde na contribuição da redução do fluxo nos serviços de alta complexidade |

| AUTOR/ANO/LOCAL | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVO | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|
| DEMENECH *et al.*, (2020) Rio Grande | Estudo ecológico descritivo, quantitativo | Investigar a desigualdade socioeconômica em Unidades Federativas (UF) Brasileiras perante o cenário emergido pela pandemia do covid-19 | Destacou-se a precisão da implantação de novas políticas públicas para redução do impacto provocado pela desigualdade socioeconômica |
| DUPRAT; MELO; (2020) São Paulo | Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo | Averiguar os números de casos de óbitos entre os profissionais de enfermagem ocasionados pelo coronavírus | Indicou-se uma carência a respeito de uma análise crítica referente ao espaço de trabalho para os profissionais da categoria frente à pandemia |
| FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO; (2020) Campinas | Estudo descritivo, quantitativo | Analisar o impacto gerado pela pandemia provocada pelo novo coronavírus | Apontaram-se diferentes impactos provocados pela pandemia em locais e classes distintas |
| LIMA *et al.*, (2020) Salvador | Pesquisa descritiva, qualitativa | Relatar as medidas urgentes que devem ser aplicadas para o enfrentamento da pandemia do covid-19 | Recomendou-se a implantação de medidas que objetivam garantir uma assistência de qualidade e padronizada, além da ampliação dos serviços de alta complexidade |
| MACHADO, et al., (2020) Rio de Janeiro | Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva | Avaliar o gerenciamento de trabalho da equipe de enfermagem em contexto pandêmico | Reforçou-se a precariedade das condições de trabalho da enfermagem brasileira |

| AUTOR/ANO/LOCAL | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVO | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|
| MARTUFI *et al.*, (2020) Rio de Janeiro | Pesquisa descritiva, qualitativa | Associar a contribuição da Atenção Primária a Saúde como serviço de primeira escolha na defrontação da pandemia do covid-19 | A Atenção Primária a Saúde é capaz de contribuir com grande resolutividade para o enfrentamento da pandemia, portanto, existe a necessidade de capacitação específica |
| MENESES; (2020) São Paulo | Estudo de caso | Expor a colaboração da atenção primária à saúde paulistana na condução de recursos emergentes para defrontar a pandemia do covid-19 | Revelou-se a necessidade da implantação de ações emergenciais para o enfrentamento da pandemia na atenção primária a saúde a fim de prestar uma assistência adequada |
| PARREIRA *et al.*, 2020 Lisboa | Pesquisa descritiva, qualitativa | Relatar a realidade hospitalar portuguesa e as dificuldades enfrentadas pela enfermagem durante a pandemia | Apesar das circunstancias desafiantes ocasionada pela pandemia, a mesma trouxe aspectos positivos de crescimento e destaque profissional para categoria |
| QUADROS *et al.*, (2020) Rio Grande do Sul | Pesquisa exploratória qualitativa. | Avaliar os riscos de exposição da enfermagem no enfrentamento do covid-19 | A pandemia ressaltou os riscos já existentes enfrentados pela enfermagem diariamente e a necessidade de melhorias nas condições de trabalho |

| AUTOR/ANO/LOCAL | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVO | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|
| SCHNEIDER; PEREIRA; FERRAZ, (2020) Chapecó | Pesquisa exploratória qualitativa. | Analisar a capacidade e entendimento dos profissionais enfermeiros para prestar uma assistência baseada em evidências | Percebeu-se uma dificuldade na prestação de uma prática fundamentada em evidências |
| SILVA*, et al.*, (2020) Goiás | Estudo descritivo, quantitativo | Determinar a implantação e diferentes de medidas de distanciamento social aplicadas nas Unidades Federativas (UF) Brasileiras | Contatou-se que todas as Unidades Federativas (UF) Brasileiras implantaram as medidas, algumas de forma precoce e outras tardias |
| SOARES *et al.*, (2020) Rio de Janeiro | Pesquisa exploratória, qualitativa | Avaliar as condições de saúde dos profissionais da enfermagem diante a pandemia do coronavírus | Destacou-se a imprescindibilidade desta categoria neste cenário e a precisão de melhorias nas condições de trabalho |
| SOUZA *et al.*, (2020) Salvador | Pesquisa descritiva, qualitativa | Discutir a aplicabilidade do processo de enfermagem na prática para o enfrentamento do covid-19 | Constatou-se a essencialidade do processo de enfermagem para sistematização da assistência de enfermagem perante os atendimentos de covid-19. |
| SOUZA; SOUZA, (2020) Amazonas | Pesquisa Integrativa, qualitativa. | Investigar as adversidades encontradas pela enfermagem Brasileira como linha de frente na defrontação da pandemia do coronavírus | Apontou-se a necessidade de reconsiderar as condições de trabalho e as condutas de saúde para o enfrentamento da pandemia |

Fonte: Própria autora (2021).

## 4 DISCUSSÃO

Com o propósito de proporcionar conhecimento acerca dos artigos discutidos, estes foram listados e surgiram três categorias resultantes após a leitura e análise: pandemias; atuação da enfermagem no contexto pandêmico e Condições de trabalho e exposição no enfretamento de pandemias.

### 4.1 PANDEMIAS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é definida quando uma doença de nova etiologia com potencial de disseminação mundial, quando uma epidemia ou surto espalha-se por diversos continentes e regiões, através da transmissão de pessoa para pessoa. Diante da rápida disseminação da doença infecciosa causada pelo novo coronavírus e o constante aumento do número de casos, a OMS passa a classificar a situação como pandemia (BRASIL, 2020).

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, declarou durante a proliferação da COVID-19, que ao utilizarmos a palavra pandemia de forma descuidada, pode causar um medo irracional na população, entendimento sem justificativa de que a situação está resolvida, além de causar aflição e mortes desnecessárias. Portanto, reconhecer a presença de uma pandemia é ter ciência da existência de que uma doença de alta transmissibilidade está ameaçando toda uma população (OPAS, 2020).

Precedente a pandemia causada pelo novo coronavírus, a mais recente vivenciada pelo mundo, ocorreu em 2009, onde ficou conhecida pelo codinome gripe suína, provocada pelo vírus H1N1, onde cerca de 187 países registraram casos e 300 mil mortes. O controle do surto da gripe suína só foi declarado pela OMS em agosto de 2010. Na história da saúde pública foram registradas diversas ocorrências de outras pandemias no mundo (BRASIL, 2020).

Nos últimos anos, o mundo historiou uma crescente no número de surtos, epidemias e pandemias ocasionadas por vírus, o que gera inquietação e grande preocupação para a população. As pandemias mais relevantes vivenciadas pela humanidade foram as da Peste de Justiniano ocasionada pela peste bubônica em 541 D.C, peste negra em 1943, gripe russa em 1580 e a gripe espanhola em 1918. Apesar de serem de precedências dissemelhantes, a conduta humana diante do enfrentamento é similar perante as outras já vivenciadas (SANARMED, 2020).

Atualmente, o mundo vivencia a presente pandemia declarada pela OMS em março de 2020, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, onde os primeiros casos surgiram em dezembro de 2019. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) juntamente com a OMS, desenvolveram medidas de contingencia, higiene e proteção para defrontação desta pandemia (OPAS, 2020).

### 4.1.1 Aspectos epidemiológicos

A pandemia provocada pelo novo coronavírus retrata um dos mais amplos desafios sanitário do atual século. A falta de conhecimento e informações acerca do COVID-19, a rápida disseminação do vírus e a elevada taxa transmissibilidade, originam incertezas quanto às medidas ideais para um enfrentamento de forma eficaz (BARRETO, et al., 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), até o dia de 14 de outubro de 2020, haviam sido registrados em todo o mundo 38.002.699 casos confirmados e 1.083.234 mortes. Diante do atual cenário, foi preciso desenvolver estratégias situacionais não farmacológicas que objetivam a redução do contágio e posteriormente o número de casos confirmados, medidas estas como distanciamento social, cancelamento de eventos em massa, fechamento de locais de trabalho e instituições de ensino, além da recomendação para manter-se em casa (OPAS, 2020).

Anteriormente, em pandemias como a da H1N1 vivenciada entre os anos de 2009-2010, medidas de isolamento social foram adotadas, intervenção essa altamente recomendada para o enfrentamento da atual pandemia. Em Wuhan estas medidas foram iniciadas cerca de três semanas após ser classificada como

epidemia, sucessivamente, conforme a transmissão comunitária foi sendo confirmada, outras cidades e países passaram a adotar a mesma medida. Estratégia essa que tem se mostrado eficaz na contenção do avanço da disseminação do vírus (SILVA, et al., 2020).

De acordo com dados da OMS, o Brasil presentemente possui 22.003.317 de casos confirmados e 612.370 mortes e 21.214.823 casos recuperados (BRASIL, 2021). Através da Rede de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), associadamente planejada com Laboratórios de Saúde Pública, após reconhecer o perfil epidemiológico do vírus, elaboraram medidas de prevenção e controle para o enfrentamento da presente pandemia (BRASIL, 2020).

#### 4.1.2 Aspectos socioeconômicos

O governo federal do Brasil, através da Portaria GM/MS 774, de 09 de abril de 2020, estabeleceu que recursos fossem disponibilizados com a finalidade de custear as ações necessárias para o combate da presente pandemia. Ações essas que abrangem a atenção primária, vigilância em saúde, assistência medicamentosa e as demais que se fizerem necessárias (BRASIL, 2020).

Para o enfretamento de um momento desafiador emergido por uma pandemia, houve propostas de criação de unidades específicas que permitissem a avaliação clínica de pacientes de média complexidade, onde foram investidos equipamentos com a finalidade de reduzir o fluxo das unidades de alta complexidade. Por conseguinte, cada região dispõe recursos, estrutura de serviços de saúde e de vigilância, rotinas, disponibilidade de suprimentos de formas distintas (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

As pandemias além de causarem impactos diretos na saúde da população, programar medidas de distanciamento social gera também conflitos econômicos e sociais. Durante a vivencia da pandemia, é possível identificar uma desigualdade econômica em algumas regiões do Brasil, as taxas de incidência e mortalidade foram mais elevadas, o que evidencia um possível reflexo negativo de desigualdade socioeconômica durante o enfretamento de pandemias (DEMENECH et al., 2020).

Entre as pandemias que afetaram este sistema, destacam-se as da Gripe Espanhola (1918-1920), a Gripe Asiática (1957-1958), a Gripe de Hong Kong (1968-1969), a Gripe Russa (1977-1978), a Gripe Aviária (2003-2004) e a Gripe A (2009). Desde a declaração da pandemia provocada pelo novo Coronavírus através OMS, diante das medidas adotadas, houve um declínio da economia, causada pela redução da carga horária de trabalho, pausa nas produções, queda de preços e desempregos, afetando assim condição socioeconômica de toda uma população (BRASIL, 2020).

A desigualdade econômica ressaltada durante a pandemia da COVID-19 apresenta conflito significativo na saúde da população. As mudanças no estilo de vida e renda, afeta as comunidades mais pobres, enquanto a classe mais favorecida não sofrem grandes alterações. A intensa estratificação socioeconômica existente no país leva a uma incidência do vírus de forma desigual, atingindo frontalmente a saúde da população menos favorecida, sendo em até dez vezes mais expostos do que a sociedade de forma geral, o que gera grandes efeitos de degradação da estrutura pública e o aumento nas taxas de incidência e mortalidade (DEMENECH et al., 2020).

Em meio a um cenário que gera tantas incertezas, medidas devem ser tomadas com precaução, objetivando sempre a preservação da vida e saúde das pessoas, além de buscar garantir uma assistência qualificada (LIMA et al., 2020). Portanto, para esta garantia faz se necessário à presença do profissional enfermeiro dentro dos serviços de saúde.

## 4.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO

Na condição pandêmica atual, desencadeada novo coronavírus, trouxe um desafio inesperado para os trabalhadores da saúde, os quais têm lutado incessantemente na prestação de cuidados a população infectada e na contenção da proliferação do vírus. Dentre os profissionais atuantes, encontram-se como linha de frente os profissionais da enfermagem, representando a maioria nos serviços de saúde públicos e privados, tornando-se esses profissionais considerados essenciais para o enfrentamento da presente pandemia (SOUZA; SOUZA, 2020).

O profissional enfermeiro vem exercendo papel essencial perante os cuidados a serem prestados na linha de frente ao combate do Coronavírus, uma vez que maior parte do serviço envolve relação direta com os pacientes infectados (PENHA; CAVALCANTE, 2020). Foi estabelecida através do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), diretrizes para prestação da assistência perante o COVID-19, onde foram inclusas, a formação de uma equipe de forma rápida, definição das características de pacientes com sintomas específicos e outras medidas para adequar a assistência da enfermagem de forma segura (COFEN, 2020).

As diversas esferas de governo, empresas, instituições e as unidades de atendimento a saúde, tiveram que organizar medidas de contingência da dispersão do vírus e reformular a forma de atendimento, a fim de proteger a vida e saúde dos profissionais e dos enfermos. Para delinear uma melhor assistência, foram estabelecidas estratégias básicas para o controle da infecção, dentre elas, elaboração de um plano para o paciente infectado, utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), reforço da higiene das mãos e criação de novos planos de higiene dentro do serviço de saúde (PARREIRA et al., 2020).

O COFEN, por entender e reconhecer a relevância dos profissionais da enfermagem atuantes na linha de combate ao coronavírus recomendou medidas com o intuito de assegurar a integridade do profissional e a prestação de uma assistência segura e de qualidade. Foi recomendada, a realização de higiene das mãos antes e depois do contato com paciente ou na desparamentação após contato com caso suspeito, redução da exposição desnecessária dos profissionais, adoção das medidas de controle previstas pelas instituições de saúde e órgãos governamentais, atualizar-se para reconhecer e notificar os casos suspeitos, etc. (COFEN, 2020).

De acordo com Souza e Souza (2020), foram listadas as principais recomendações do COFEN para atuação do enfermeiro na atual pandemia. Foi proposta, a montagem de uma escala para identificar os pacientes com sintomas respiratórios, revezamento da escala de enfermagem no atendimento de pacientes sintomáticos ou suspeitos, afastamentos dos profissionais portadores de doenças crônicas, infecciosas ou respiratórias e gestantes, determinação de uma sala de espera separada para pessoas com quadro clínico característico para avaliação do profissional, e fornecimento de EPIS pela gestão do local.

Por conseguinte, o profissional enfermeiro vem exercendo papel fundamental no combate ao COVID-19 e na prestação de cuidados. No entanto, a pandemia traz desafios imprevistos para enfermagem, de forma que se faz necessário definir uma metodologia para que o cuidado desse profissional seja seguro e eficaz nos serviços saúde, sendo estes públicos ou privados (SOUZA et al., 2020).

### 4.2.1 Aporte na Rede de Atenção Básica

Sobre a Atenção Básica, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), afirma-se que:

“No Brasil, a Atenção Básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social” (BRASIL, 2012, p. 9).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado um dos mais amplos sistemas de saúde pública, responsável por abranger diversas esferas de níveis de atenção à saúde, devendo garantir acesso de forma integral, universal e gratuito, como proposto pelo Art.196 da Lei 8.080/90, na qual determina que a saúde seja um direito de todos e dever do estado. Para suprir todas as demandas de ofertas de serviços, o SUS conta com Atenção Primária Saúde, sendo esta considerada porta de entrada para atenção a saúde (CABRAL et al., 2020).

Portanto, na atenção básica é ofertado um conjunto de ações de saúde, de forma individual ou coletiva, proporcionando a promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, terapêutica, reabilitação dos agravos e conservação da saúde, de forma que seja garantida uma atenção integral a população (BRASIL, 2012). Afrente dessas ações encontram-se os enfermeiros, na organização e assistência do serviço.

O papel do Enfermeiro dentro do serviço de atenção básica é imprescindível, as ações estão reguladas na gerência das práticas preventivas, educativas e assistenciais, o cuidado está embasado na capacidade técnica, científica ética e legal. É de responsabilidade do enfermeiro na APS, organizar, planejar, coordenar e executar os serviços, realizar consulta, prescrição e assistência de enfermagem, participar do planejamento, execução e avaliação dos planos de assistência à saúde da população, solicitar exames e prescrever medicações conforme o respaldo legal, atuar na prevenção e controle de doenças infecciosas em geral (COREN, 2018).

Contudo, diante do contexto pandêmico atual, trouxe para os profissionais enfermeiros novos desafios na assistência e no ambiente de trabalho, sendo estes em unidades de saúde públicas e privadas. A enfermagem encontra-se na linha de frente no atendimento aos pacientes infectados pelo novo coronavírus, tornando-se este o profissional que possui contato de forma direta com os enfermos, o que torna imprescindível compreender os riscos e exposição que este profissional está sendo submetido na situação presente (SOUZA et al., 2020).

## 4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO E EXPOSIÇÃO NO ENFRETAMENTO DE PANDEMIAS

Uma pandemia gera grande impacto na sociedade, situação na qual se é refletida nos setores de saúde, o que abrange toda rede de atenção à saúde, que se encontra como porta de entrada no combate da atual situação. Os profissionais enfermeiros prestadores da assistência possuem contato direto com os pacientes infectados, assumindo assim posição de alta exposição ao contagio do patógeno (QUADROS et al., 2020).

É imprescindível considerar o alto nível de propagação e óbitos entre estes profissionais, entender as condições de trabalho que estão submetidos e assim expostos, para que possam prestar uma assistência à população infectada e suspeita. A ausência de Equipamento Individual de Proteção (EPI), superlotação das unidades de saúde, ausência de preparo para o enfretamento desse cenário, aumentam suscetibilidade de exposição do enfermeiro e assim ocasionam o afastamento deste profissional (MACHADO, et al., 2020).

Dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até o dia 16 de junho de 2020, o Brasil representava 30% das mortes dos profissionais de enfermagem provocada pela COVID-19, em março do mesmo ano, foram reportados ao conselho 10.748 afastamentos. O COFEN reconhece as fragilidades de um sistema imperfeito e falho quanto ao reconhecimento e preocupação com integridade dos enfermeiros, uma vez que não preenche as demandas quanto ao fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) que devem ser ofertados para estes profissionais (COFEN, 2020).

Os enfermeiros têm encarado frequentemente uma precarização no processo de trabalho e incontáveis dificuldades no sistema de saúde, a ausência de uma infraestrutura adequada para prestar assistência, o dimensionamento inadequado, escassez de insumos e EPIs, sobrecarga de trabalho e falta de capacitação para um cuidado ideal. Tais problemas já eram existentes, mas se tornaram mais evidentes durante o enfretamento desta pandemia, evidenciando que vários fatores são responsáveis pelo adoecimento desta classe (QUADROS et al., 2020).

De acordo com o COFEN, o atual presidente do conselho Manoel Neri, afirma que:

> "A morte destas profissionais indica descaso do poder público com as condições de trabalho e de assistência à Saúde. Recebemos e fiscalizamos mais de 5 mil denúncias, a maior parte delas referentes à escassez e inadequação dos equipamentos de proteção individuais (EPIs) (COFEN, 2020, s.p.)."

Até abril de 2020 já haviam sido reportadas ao o COFEN, 4.806 denuncias referentes às irregularidades dos serviços de saúde, principalmente referente à falta de fornecimento destes equipamentos (SOUZA; SOUZA, 2020).

Ademais dos dados da prevalência da doença, é necessário voltar uma atenção para as condições de trabalho de estes profissionais encontram-se expostos e o grande impacto na saúde dos mesmos, sendo estes físicos e mentais. É preciso considerar as situações que elevam a vulnerabilidade dos enfermeiros e o risco de contaminação da doença, devendo o sistema preocupar-se em melhorar as condições de trabalho, visando à redução da exposição (DUPRAT; MELO, 2020).

O profissional enfermeiro é considerado pilar perante os serviços de saúde, tornando-se necessária a preocupação quanto à integridade desse profissional, o

que inclui a elaboração de protocolos e orientações, garantia da biossegurança e fornecimento de EPIs. Deste modo, cabe a gestão do serviço assegurar e programar medidas de redução e controle dos riscos ocasionados pela pandemia, a fim de proporcionar condições de trabalho adequadas e capacitações frequentes (QUADROS, 2020).

Portanto, diante de uma das maiores crises sanitárias e um cenário tão desafiador, provocado pelo novo coronavírus, é imprescindível entender a importância do enfermeiro como categoria vital nos diversos sistemas de saúde. No entanto, se faz necessário avaliar até que ponto estes profissionais podem ser expostos, pois, a cada profissional que adoece, maior o risco para a sociedade e cada afastamento torna-se menor o número de profissionais disponíveis na atuação do enfrentamento deste contexto pandêmico (SOUZA; SOUZA, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por objetivo identificar a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia, verifica-se que este tem papel essencial na saúde, sendo um pilar para o enfrentamento de grandes desafios. A responsabilidade deste profissional vai desde o acolhimento até a prestação do cuidado. Contudo, o ano de 2020 foi marcado pela pandemia provocada pelo novo coronavírus, o que tornou necessária a busca pelo reconhecimento desse profissional, a identificação do risco de exposição no qual se encontram submetidos e o tipo de trabalho que é desenvolvido durante uma pandemia.

Os resultados desse estudo evidenciaram que enfermeiros são os profissionais responsáveis por acolher e prestar cuidados diretos aos pacientes nos serviços de saúde. No entanto, a pandemia emerge um novo cenário e desafios para esta categoria, sendo necessárias readaptações das práticas do cuidado. Tornando-se imprescindível estabelecer novas linhas de cuidado, capacitação específica educação em saúde e dispor de materiais e recursos para prestar a assistência de forma eficaz e preservar a integridade deste profissional.

Avalia-se que os autores enfatizam a essencialidade do enfermeiro nos serviços de saúde, a baixa qualidade nas condições de trabalho já existentes e

agravadas com cenário pandêmico, exposição ao risco deste profissional, a necessidade de melhorias e a importância da Atenção Primária no combate a pandemia. Os resultados revelam-se pertinentes para um melhor desempenho do enfermeiro em tempos de pandemia, pois, este descreve as condutas a serem tomadas e os aspectos a serem mudados, podendo a vir contribuir na redução do número de mortes e contaminação destes profissionais.

## REFERÊNCIAS

_____. **Cofen publica diretrizes para serviços de Enfermagem frente o COVID-19**. COFEN, 2020. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-o-covid-19_78031.html>. Acesso em 19 de out. 2020.

_____. **Cofen publica nota de esclarecimento sobre o Coronavírus COVID-19**. COFEN, 2020. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-de-esclarecimento-sobre-o-coronavirus-covid-19_77835.html>. Acesso em: 20 de out. 2020.

_____. **Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no combate à pandemia**. COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-combate-a-pandemia_78927.html>. Acesso em: 19 de out. 2020.

_____. **Diretrizes para elaboração de protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde pelos conselhos regionais**. Brasília: COFEN, 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-protocolos-de-Enfermagem-.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2020.

_____. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 25 de set. 2020.

_____. **Nota informativa nº 190/2020**. Disponível em: < https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/05/NOTA-INFORMATIVA-N---190-2020-CGAHD-DAHU-SAES-MS-revisada-em-05-06-III.pdf>. Acesso em: 16 de out. 2020.

_____. **O que é uma pandemia**. Disponível em: < https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa.>. Acesso em: 15 de out. 2020.

_____. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 25 de set. 2020.

_____. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812>. Acesso em: 25 de set. 2020.

BARRETO, Mauricio Lima; BARROS, Aluisio Jardim Dornellas de; CARVALHO, Marília Sá; CODEÇO, Claudia Torres; HALLAL, Pedro Rodrigues Curi; MEDRONHO, Roberto de Andrade; STRUCHINER, Claudio José; VICTORA, Cesar Gomes;

WERNECK, Guilherme Loureiro. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil**?. Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro , v. 23, e200032, 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: Impactos e reflexões**. Disponível em: < https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf> Acesso em: 16 de out. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Guia de Vigilância Epidemiológica | Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Disponível em: < https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf>. Acesso em: 06 de out. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 de nov. 2021.

CABRAL, Elizabeth Regina de Melo; MELO, Márcio Cristiano de; CESAR, Ivana Daniela; OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado de; BASTOS, Tassia Fraga; MACHADO, Luiza Oliveira; ROLIM, Ana Carine Arruda; BONFADA, Diego; ZAGO, Ana Cristina Wiziack; ZAMBON, Zeliete Linhares Leite. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **InterAm J Med Health** 2020;3:e202003012. Disponível em: < https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/87/130>. Acesso em: 16 de out. 2020.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância** – Petrolina-PE, 2019. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 14 de out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Brasil responde por 30% das mortes dos profissionais de Enfermagem por COVID-19**. COFEN, 2020. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html>>. Acesso em: 20 de out. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Protocolo de enfermagem na atenção básica do Coren-PE / Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco**. Recife: COREN, 2020 (2ª Edição). Disponível em: <http://www.coren-pe.gov.br/novo/wp-content/uploads/2020/09/PROTOCOLO-DE-ATEN%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-2020_2%C2%BA-EDI%C3%87%C3%83O-FINAL.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2020.

DEMENECH, Lauro Miranda; DUMITH, Samuel de Carvalho, VIERA, Maria Eduarda Centena Duarte; SILVA, Lucas Neiva. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro , v. 23, e200095, 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100209&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de out 2020.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo; ZANDONADE, Eliane; GARCIA, Ana Cláudia Pinheiro; FREITAS, Paula de Souza Silva; SEIDL, Helena; CONTARATO, Priscilla Caran; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho; LIMA, Rita de Cássia Duarte. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 90-98, Mar. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100090&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de out. de 2020.

GEREMIA, Daniela Savi; VENDRUSCOLO, Carine; CELUPPI, Ianka Cristina; ADAMY, Edlamar Kátia; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; SOUZA, Jane Barros de. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3358, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100403&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1N5BcrODIUsxeAoE2VPQ2nr7jDYUAt0k5/view>. Acesso em: 13 de out. 2020.

MACHADO, Maria Helena; PEREIRA, Everson Justino; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; Wermelinger, Mônica Carvalho de Mesquita Werner. Enfermagem em tempos da covid-19 no brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 32-39. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>. Acesso em: 15 de out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FREIRE, Neyson Pinheiro. Pandemia exacerba desigualdades na Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3555-3556, Set. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903555&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2020.

OPAS BRASIL. **Folha informativa – Atenção primária à saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843>. Acesso em: 07 de out. 2020.

PARREIRA, Sara Torcato; RIBEIRO, Glória; COELHO, José; BORGES, Luzia. Cuidados de Enfermagem em Tempos de Pandemia: Uma Realidade Hospitalar. **Gazeta Médica**, 2020. Disponível em: < https://www.gazetamedica.pt/index.php/gazeta/article/view/335/215>. Acesso em: 18 de out. 2020.

QUADROS, Alexandre de; FERNANDES, Morgana Thais Corollo; ARAUJO, Bárbara Rodrigues; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. DESAFIOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NO COMBATE DA COVID-19. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 78-83. Disponível em: <

http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>. Acesso em: 17 de out. 2020.

SANARMED, **Pandemias na História: o que há de semelhante e de novo na Covid-19**. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19>. Acesso em: 15 de out. 2020.

SILVA, Lara Lívia Santos da; LIMA, Alex Felipe Rodrigues; POLLI, Démerson André; RAZIA, Paulo Fellipe Silvério; PAVÃO, Luis Felipe Alvim; CAVALCANTI, Marco Antônio Freitas de Hollanda; TOSCANO, Cristiana Maria. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00185020, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000905003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de out. 2020.

SOARES, Samira Silva Santos; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; CARVALHO, Eloá Carneiro; VARELLA, Thereza Christina Mó y Mó Loureiro; ANDRADE, Karla Biancha Silva de; PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira; COSTA, Carolina Cabral Pereira da. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, e20200161, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500501&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2020.

Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: < https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444>. Acesso em: 18 de out. 2020.

SOUZA, Anderson Reis de; SANTOS, George Luiz Alves; SILVA, Rudval Souza da; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da covid-19. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 62-67. Disponível em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501/804>. Acesso em: 17 de out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Global Brazil**. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em: 15 de out. 2020.